

Título: **Profissão: eurodeputado**
Fonte: **Jornal Notícias**
Autor: **Alexandra Lobão**

Data: **04-06-2004**
Página: **14**
C/ Foto | PB



Radiografia - Que faz um deputado eleito para o Parlamento? Com que tipo de actividade preenche o seu quotidiano? Quais as diferenças de vencimento entre as 25 nacionalidades?

Profissão: eurodeputado

Alexandra Lobão, correspondente em Bruxelas

A maior diferença entre um deputado nacional e um deputado europeu talvez releve do universo em que se move - bem mais cosmopolita no caso do segundo. As 25 nacionalidades representadas no Parlamento Europeu (PE) a par do grande leque de assuntos de que esta instituição se ocupa bem como a sua localização, no coração da Europa comunitária, transformam os eurodeputado em... políglotas e providenciam-lhes um significativo manancial de informação e conhecimento.

Para essa realidade multifacetada, também contribuem as diferentes origens e os mais variados currículos profissionais dos eleitos, que, na actualidade, incluem um vencedor do festival eurovisão da canção, um piloto de automóveis, um ex-apresentador do jornal televisivo, um antigo presidente da República, um ex-presidente da Comissão Europeia, desportistas, militares, cientistas..., além de muitos juristas, é claro.

Por causa das funções que exercem, os membros do PE cruzam-se com as mais variadas personalidades do mundo político, intelectual, económico e social. São, também, muito assediados por representantes dos mais de 2000 grupos de pressão que gravitam à volta das instituições europeias, em Bruxelas. Funcionários e observadores do Parlamento costumam dividir os eurodeputados em duas categorias principais : "Os interessados e os desinteressados nas coisas europeias ".

Só os primeiros levam a cabo aquilo que, em muitos casos, constitui um valioso trabalho político e intelectual traduzido em iniciativas, propostas e intervenções nas sessões plenárias ou nas comissões parlamentares. Podem, ainda, desenvolver um não menos importante trabalho de bastidor, junto das cúpulas desta e de outras instituições da UE ou junto dos governos e dos parlamentos nacionais. Geralmente, são também estes os deputados que mais disputam dentro dos grupos políticos a atribuição dos temas que serão tratados relatórios parlamentares.

Disparidades salariais

E quanto ganha um deputado? Convém esclarecer que os eurodeputados têm um vencimento-base pago pelos parlamentos ou pelos governos dos diferentes países no montante idêntico ao do vencimento de um deputado ao parlamento nacional, com exclusão dos subsídios que acabam por fazer uma diferença substancial. Desse sistema, resultam diferenças significativas entre os vencimentos em função da nacionalidade, que subsistirão até que seja aprovado o estatuto único dos deputados do PE.

Por exemplo, como vencimento-base (sem os tais subsídios) ilíquido, um português recebe 3500 euros, enquanto, por exemplo, um espanhol tem direito a 2 600, um francês a 5 200 e um italiano 11 mil. As disparidades salariais são ainda maiores após o alargamento da UE para 25 membros. Sabe-se, nomeadamente que um eleito da Letónia só receberá 980 euros, ou seja, cerca de onze vezes menos que um italiano.

O JN desafiou quatro eurodeputados portugueses a descreverem, na primeira pessoa, o dia-a-dia de um eleito, repartido entre Lisboa, Bruxelas e Estrasburgo. Mas só obteve resposta da comunista Ilda Figueiredo. Os outros membros do PE contactados, o socialista Luís

Marinho, o social-democrata **CARLOS COELHO** e Luís Queiró do PP, declinaram colaborar num exercício que se pretende didáctico em tempo de eleições europeias. Segue-se o relato, na primeira pessoa, de Ilda Figueiredo:

"Um dia na vida de um deputado, depende muito do deputado e do dia. Em geral, o meu dia começa pelas 8 horas da manhã, no meu gabinete, onde preparo textos, intervenções, perguntas à Comissão, propostas de alteração de relatórios. Raramente saio antes das 8 ou das 9 horas da noite e é habitual o almoço ser só uma sandes e um sumo, por falta de tempo.

Por vezes, redigo relatórios para as comissões especializadas em que participo (Emprego e Assuntos Sociais, Igualdade e Direitos das Mulheres, Pescas, Agricultura e Desenvolvimento Rural). Nos dias das reuniões de comissões, em Bruxelas, participo nos debates e nas votações dos relatórios, questiono comissários e membros do Conselho.

De vez em quando, há audições com representantes de organizações não governamentais, sindicalistas, empresários, jovens, mulheres, peritos sobre temas em debate na comissão parlamentar respectiva. Nas semanas anteriores à sessão plenária de Estrasburgo, (que acontece uma semana em cada mês) há reuniões de grupo parlamentar. E ainda escrevo artigos, preparo debates, recebo visitantes, falo com jornalistas, etc. O dia-a-dia de um eleito contado na primeira pessoa